Federal University of Roraima, Brazil

From the SelectedWorks of Elói Martins Senhoras

Winter January 1, 2011

Disciplina de Mestrado: Geografia de Relações Internacionais

Prof. Dr. Eloi Martins Senhoras

Available at: https://works.bepress.com/eloi/233/

Geografia das Relações Internacionais

Prof. Dr. Elói Martins Senhoras

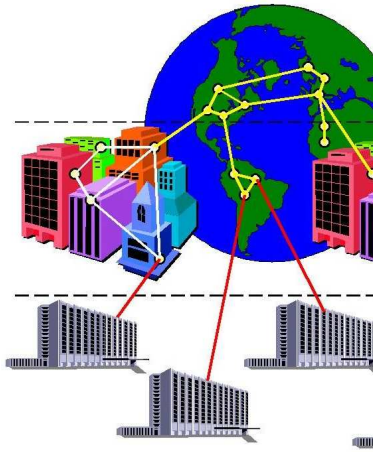
Slides das Aulas

Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Elói Martins Senhoras

eloisenhoras@gmail.com

http://works.bepress.com/eloi



Programa do Curso

Geografia das Relações Internacionais

Carga Horária: 60 horas, 4 créditos

Semestre: 2º Semestre de 2011

Professor responsável: Elói Martins Senhoras

Horário e local das aulas: 5as feiras, das 18 às 22hs. NAPRI

Horário de atendimento estudantil: 5as feiras, das 12 às 13hs (Realizar prévio agendamento em sala de aula com o professor ou via e-mail: eloisenhoras@gmail.com).

Programa do Curso

Geografia das Relações Internacionais

Ementa:

Campo da geografia das relações internacionais. Geografia política. Geoeconomia. Geocultura. Espaços internacionais. Atores internacionais. Temas geoestratégicos. Geopolítica da Amazônia

Objetivos:

Oferecer aos alunos instrumentos teóricos e subsídios geográficos que lhes possibilitem compreender e analisar o espaço internacional, bem como desenvolver o raciocínio lógico sobre a dinâmica das relações internacionais.

Programa do Curso

Geografia das relações internacionais

Conteúdo Programático

1 – Introdução ao campo da geografia das relações internacionais

2 – Escalas de estudo geográfico internacionalista

- 2.1 - Escala regional
- 2.2 - Escala multilateral

3 – Atores de estudo geográfico

- 3.1 - Estados
- 3.2 - Organizações institucionais
- 3.3 - Empresas

Programa do Curso

Geografia das relações internacionais

Conteúdo Programático

4 – Atores internacionais
- 4.1 – Estados
- 4.2 – Empresas
- 4.3 – Organizações internacionais

5 – Metalinguagens geográficas
- 5.1 – Paradigma liberal
- 5.2 – Paradigma nacional-realista
- 5.3 – Paradigma crítico

6 – Temas internacionais geoestratégicos

Programa do Curso

Geografia das relações internacionais

Atividades de ensino-aprendizagem:
Professor: Aulas expositivas (120 minutos).
Alunos: Seminários (120 minutos).

Recursos:
Quadro-negro, *datashow* e disponibilização de slides e materiais complementares no *site* http://works.bepress.com/eloi

Programa do Curso

Geografia das relações internacionais

Avaliação e/ou Fixação do Conteúdo:

Dentro da sala de aula: Apresentação de seminário e atividades de *brainstorming* realizadas toda aula.

Fora da sala de aula: *Clippings* de notícias sobre a geografia das relações internacionais + 2 resenhas científicas + artigo científico sobre tema internacional (apresentado em sala de aula).

Programa do Curso

Geografia das relações internacionais

Peso das Avaliações:

1 – Artigo científico	40%
2 – Resenhas científicas	20%
3 - Seminário	20%
4 - *Clippings* semanais	20%
** Escala das Notas: 0 a 10. Toda avaliação abaixo de 7 é considerada Insuficiente ("I") e deverá ser refeita e entregue na aula seguinte.	

Programa do Curso

Geografia das relações internacionais

Bibliografia obrigatória: (AULAS)

BECKER, B. K. **Amazônia:Geopolítica na virada do III milênio**. Rio de Janeiro: Garamond Universitária, 2004.

CHESNAIS, F. **A mundialização do capital**. São Paulo: Xamã, 1996.

COSTA, W. M. **Geografia política e geopolítica**. São Paulo: Hucitec/Edusp, 1992.

DURAND, M. "Geografia e relações internacionais: globalização, territórios e redes na perspectiva da escola geográfica francesa". **Caderno CRH**, vol. 19, n. 48, 2006.

HAESBAERT, R. **O mito da desterritorialização: do "fim dos territórios" à multi-territorialidade**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.

HARVEY, D. **El nuevo imperialismo**. Madrid: Akal, 2004.

RAFFESTEIN, C. **Por uma geografia do poder**. São Paulo: Editora Ática,1993.

SANTOS, M. **A Naturaza do Espaço. Técnica e tempo, razão e emoção**. São Paulo: Hucitec, 1999.

SENHORAS, E. M.; VITTE, C. C. S. "Por uma geografia das Relações Internacionais". **Anales del XI Encuentro de Geógrafos de América Latina**. Bogotá: UNAL, 2007.

TAYLOR, P. J.; FLINT, C. **Geografia Política: Economia-Mundo, Estado-nación y localidad**. Madrid: Trama, 2002.

Programa do Curso

Geografia das relações internacionais

Bibliografia obrigatória: (SEMINÁRIOS)

A serem definidos em pesquisa dos alunos.

Programa do Curso

Geografia das relações internacionais

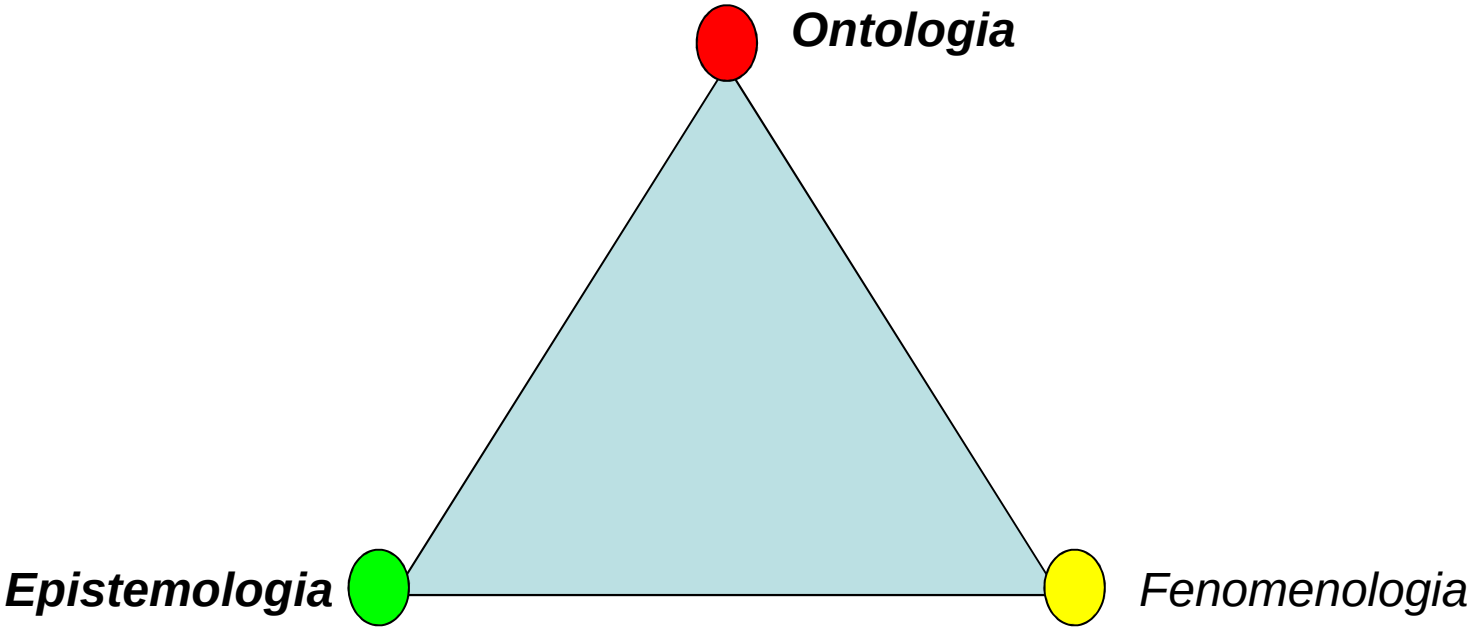
Cronograma de aulas: 13 aulas presenciais + 3 aulas com atividades não presenciais

AGOSTO 25	SETEMBRO 08 / 15 / 22 / 29
OUTUBRO 06 / 13	NOVEMBRO 10 / 17 / 24
DEZEMBRO 01 / 08 /15	FÉRIAS

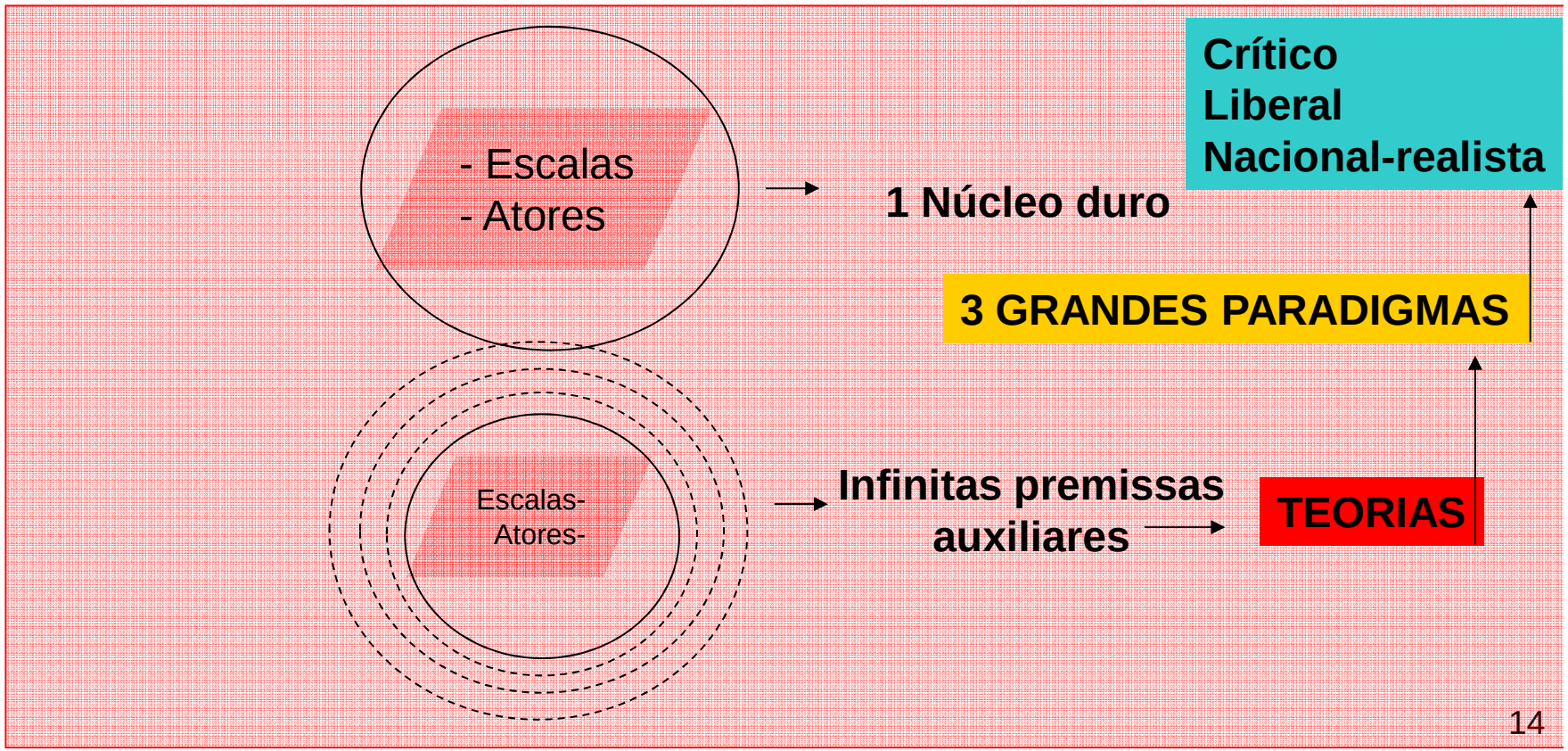
AULA 2

Metalinguagens do campo da geografia das relações internacionais

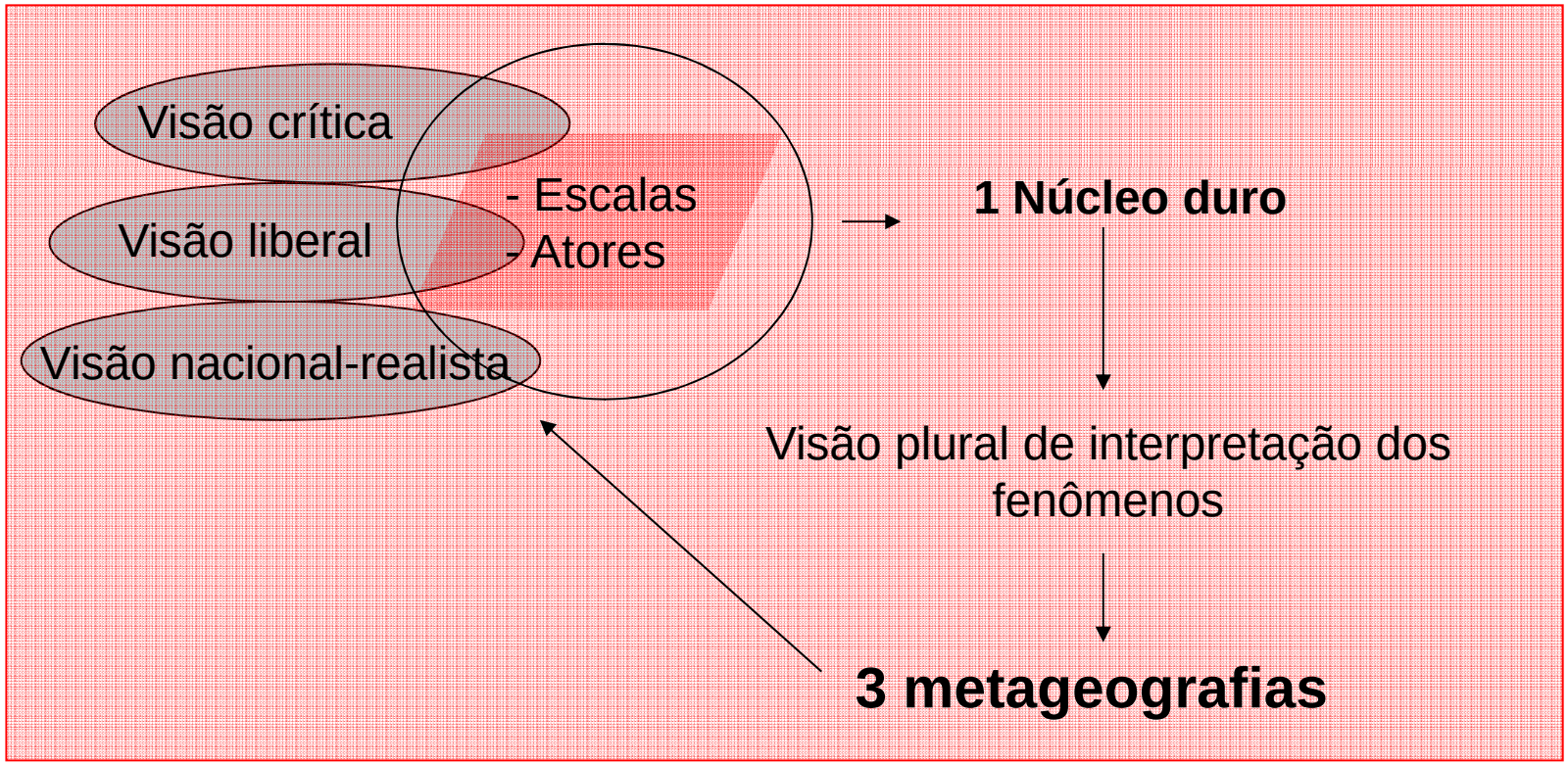
Construção das Metalinguagens: GeoRI



Construção das Metalinguagens: GeoRI



Construção das Metalinguagens: GeoRI



Construção das Metalinguagens: GeoRI

1 fenômeno

Visão nacional-realista

Visão plural de interpretação dos fenômenos

3 metageografias

Construção das Metalinguagens: GeoRI

1 fenômeno

Diferentes interpretações

↓

3 metageografias

Construção das Metalinguagens: GeoRI

1 fenômeno

Diferentes interpretações

3 metageografias

TEORIAS DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS

Premissas das Metalinguagens em GEORI

- Seção I – *Evolução Cronológica do Campo de Relações Internacionais*

- *Seção II – Discurso do Realismo Político*

- *Seção III – Discurso do Liberalismo Político*

- *Seção IV – Questões para Revisão*

Seção I

Evolução Cronológica do Campo de Relações Internacionais

CRONOLOGIA DO CAMPO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS

1) Até a 1ª Guerra Mundial=> *Estudos Internacionais* (Campo Aberto)
- Discussões disciplinares em várias áreas independentes umas das outras:

a) História Internacional
b) Economia Internacional
c) Geopolítica
d) Direito Internacional
e) Diplomacia
f) Política Internacional

CRONOLOGIA DO CAMPO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS

2) A partir da 1ª Guerra Mundial=> *Estudos de Política Internacional*

- Esforço para construção de um campo especializado e autônomo de estudo das relações internacionais
- Foco de estudo das RI por meio da Política Internacional
- Pergunta: Como atingir a paz?
- Na década de 20 surgem os primeiros centros e cadeiras de estudos de política internacional nas academias dos EUA e Inglaterra (Esses países monopolizam ainda hoje o debate com 85% da produção de estudos em RI no mundo)
- Forte apoio Governamental e de Fundações Privadas
- Nas décadas posteriores surgem vários Think Tanks em RI

CRONOLOGIA DO CAMPO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS

3) Décadas de 20 e 30=> *Primeiro Grande Debate no Campo*

- Debate: Discursos Realistas=> competição inter-estatal
X
Discursos Liberais (Idealistas)=> cooperação inter-estatal

- Questão: Liga das Nações

Década de 20=> Discurso liberal idealista predomina nas RI
Décadas de 30 a 80=> Discurso realista torna-se clássico nas RI

CRONOLOGIA DO CAMPO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS

4) Décadas de 40 e 50=> *Segundo Grande Debate no Campo*

- Debate: Realistas/Liberais X Behavouristas

- Questão: Busca de Maior Cientifização do Campo de RI

- Resultado: a) Surgimento de Convergência do Jargão de RI
b) Refinamento Teórico (Individualismo Metodológico + Teorias de Escolha Racional)
c) Por fim, na década de 1980 há a convergência do Debate Neo-Neo (Neorealismo-Neoliberalismo)

CRONOLOGIA DO CAMPO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS

5) Décadas de 50 e 60=> *Volta do Discurso Liberal nas RI*

- Surgimento das 1as teorias de RI fora do eixo EUA/Inglaterra (Funcionalismo e Neo-Funcionalismo na Europa)

- As discussões (Neo) Funcionalistas surgem para explicar os processos de cooperação e integração na Europa do pós-II Guerra

CRONOLOGIA DO CAMPO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS

6) Décadas de 60 e 70=> 3ºDebate:*Entrada dos Estudos Neo-Marxistas nas RI*

Realistas/Liberais
- Debate: X
Neo-Marxistas

Estudos Neo-Marxistas:

1) *Teorias da Dependência*

- Foco nos processos de industrialização/desenvolvimento

a) Teses sobre Centro-Periferia, b) Teses sobre Desenvolvimento-Subdesenvolvimento, c) Teses sobre Sub-Imperialismo

2) *Teorias de Sistema-Mundo*

- Foco nos ciclos hegemônicos

CRONOLOGIA DO CAMPO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS

7) Década de 70=> *Discurso Liberal se torna mainstream*

- Debate: Realistas X Liberais (Interdependência Complexa)

- Novo contexto internacional de degelo político na Guerra Fria e novo dinamismo econômico e tecnológico.
- Existe um declínio das temáticas de guerra com o fim da Guerra Fria
- Expansão do Liberalismo Econômico (Reformas+Liberalizações) + 3ª Revolução Industrial=> Dinamizam a Globalização
- Declínio da geopolítica e expansão da geo-economia.
- Discurso liberal sai vitorioso sobre o Realismo Político Clássico

CRONOLOGIA DO CAMPO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS

8) Década de 80=> *Fôlego curto: Volta do Realismo enquanto Neo-realismo* ou *Neo-estruturalismo*

- Volta do Realismo com uma nova roupagem
  a) Incorpora teses econômicas e institucionais (Teorias dos regimes internacionais)
  b) Novo método científico: Análise estrutural
    - Ação (Estado) X Estrutura (Sistema Internacional)

CRONOLOGIA DO CAMPO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS

9) Décadas de 80 e 90=> *Convergência Neo-Neo (Neo-realismo/Neo-liberalismo)*

- Adoção da tese do fim da história (Fukoyama)
- Convergência entre o debate neo-realista + neo-liberal
- Convergência metodológica (teorias racionalistas=>teoria dos jogos)
    - Importante esforço engendrado por Keohane de incorporação mútua entre Realismo e Liberalismo

CRONOLOGIA DO CAMPO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS

10) Década de 90=> *Quarto Grande Debate no campo de RI*

- Debate: Racionalistas (Debate Neo-Neo) X Reflexionistas

- O debate neo-neo não responde à dinâmica da Globalização.
  A tese do Fim da História não se confirma com a Globalização
  Os conflitos políticos internacionais persistem. Os problemas econômico-sociais se agravam
- O campo se abre para contribuições interdisciplinares
- Fragmentação com diferentes recortes e objetos de estudo
(O campo volta a ser aberto tal como no período anterior aos anos 20)
- Teorias Construtivistas (via média entre racionalismo e reflexionismo).
Incorpora as principais teses liberais e realistas sob um recorte sociológico.

CRONOLOGIA DO CAMPO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS

10) Década de 90=> *Quarto Grande Debate no campo de RI*

Principais Teorias Reflexionistas

a) *Teorias Neomarxistas:*

a1) Neo-Gramscianos + Análises de Sistema-Mundo (Discussões sobre Hegemonia)
a2) David Harvey (Discussões sobre Novo Imperialismo)
a3) Hardt&Negri (Discussões sobre o Império)

b) *Teorias Pós-Modernas (Influência de Foucault)*

b1) Estudos Neocolonialistas, b2) Estudos Feministas, b3) Estudos de Discurso

c) *Teorias Normativas*

c1) Globalistas x Comunitaristas
c2) Estudos sobre Direitos Humanos, Meio Ambiente, etc
- Influência de estudos sociológicos e antropológicos

CRONOLOGIA DO CAMPO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS

11) Pós-2001=> *Movimento Neo-Conservador*

- As principais teses surgem fora da academia, dentro de Think Tanks
- Grande aproximação com o *policy-making*
- Teses sobre um imperialismo benigno Norte-Americano
- Teses justificam o unilateralismo da política externa norte-americana no pós 7 de setembro de 2001.
- Importância dos EUA como estabilizador do Mundo. A intervenção Norte-Americana recoloca a volta de um discurso de segurança, porém sem balanço de poder (como realistas), de forma unilateral.

CRONOLOGIA DO CAMPO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS

11) Pós-2001=> *Movimento Neo-Conservador*

- 4 tipos de países:

a) países centrais=>EUA, Europa, Japão (Capitalismo Liberal Democrático);
b) países em transição=> América Latina, Leste Europeu, Índia, China;
c) países falidos=> Cuba, Iraque;
d) países fora da lei ou delinqüentes=> Afeganistão (terrorismo), Coréia do Norte (armas nucleares)

- Os últimos países merecem intervenção militar dos EUA, pois são focos de instabilidade, criando repercussão internacional.

- Teorias de *National Building*=> Reconstrução por meio de modelos políticos e institucionais ocidentais (Capitalismo Liberal Democrático)

- Teorias de *Trade Building*=> Liberalização das economias

CRONOLOGIA DO CAMPO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS

11) Pós-2001=> *Movimento Neo-Conservador*

- Fim dos discursos de Hegemonia
  a) hard power + soft power, ou
  b) força + consenso.

- Início das teses imperiais
  a) unilateralismo americano (estabilizador do Sistema Internacional),
  b) políticas de hard power ou força

Seção II

Discurso do Realismo Político

DISCURSO DO REALISMO POLÍTICO

- O realismo político ou *realpolitik* foi a teoria clássica das RI dos anos de 1930 a 1980;

- Foco de estudo na Política Internacional (Segurança). O que importa não são as Relações Internacionais (multiplicidade de variáveis econômicas, jurídicas, culturais ou de valores), mas a política internacional (só o poder importa);

- É uma teoria que teve forte adesão dos policy-makers de 1930-80. Deve ser vista ao seu tempo, uma vez que respondeu bem à dinâmica de turbulências e incertezas do período entre guerras (1ª e 2ª Guerra Mundial + Guerra Fria);

DISCURSO DO REALISMO POLÍTICO

Influências teóricas

1) Maquiavel:

a) Conquista + Manutenção do Poder

b) “Os fins justificam os meios” (diferenciação entre política e ética ou moral). O que transforma o mundo é a política e não os valores.

2) Hobbes:

a) *Plano Nacional*: Os homens são todos iguais, têm valores individuais egoístas. Todas as suas ações são baseadas nesses valores, o que leva os homens a serem lobos dos homens. No *Estado Natural* existe um Estado permanente de Guerra ou de Anarquia. Para saírem desse Estado Natural instável, os homens firmam um contrato, o *pacto social*, onde se perde parte da liberdade, para ganhar um Estado Civil Estável por meio do Estado (Leviatã), que garante o bem comum de todos (segurança).

DISCURSO DO REALISMO POLÍTICO

Influências teóricas

2) Hobbes:

b) *Plano Internacional*: Os Estados são diferentes (têm tamanhos e geografias diferentes). Mas eles têm valores egoístas, busca pelo interesse de seus cidadãos. Todas as suas ações são baseadas nesses valores, o que leva os Estados a estarem em constante guerra, em uma anarquia internacional.

Como os Estados são diferentes em tamanho e poder, eles não conseguem firmar um contrato de longo prazo que garanta os interesses de cada país. Portanto um Leviatã Internacional não surge, pois os Estados mais fortes preferem boicotar um poder supranacional, a fim de maximizar os seus interesses.

A única maneira de se estabilizar a anarquia do sistema internacional acontece por uma via natural de *competição* entre os Estados até se atingir um *equilíbrio de poder*.

DISCURSO DO REALISMO POLÍTICO

Discurso Realista

1) Pressupostos

a) *Ator principal*: Estado

b) *Estratégia nas RI*: Os Estados buscam maximizar o interesse nacional=> busca pelo poder internacional (sempre estar à frente dos demais estados), segundo uma estratégia racional

c) *Autonomia da política externa*: A política externa têm por objetivo único a busca pelo poder internacional. Os interesses sociais, econômicos, ou culturais presentes na *política interna* não influenciam na *política externa*.

DISCURSO DO REALISMO POLÍTICO

Discurso Realista

2) Explicação das RI

a) *Sistema de Anarquia Internacional* (ausência de autoridade central);

b) *Competição pelo poder* (inter-estatal)

c) *Estados atuam estrategicamente* (teoria da escolha racional)

- Os Estados levam em consideração *ganhos* e *perdas* nas suas ações, por isso a cooperação inter-estatal não é possível no longo prazo, pois os diferenciais de ganhos entre os países afeta o equilíbrio de poder

d) *Equilíbrio de poder* (balança de poder)

- Garante naturalmente a estabilidade/instabilidade do Sistema Internacional;
- Garante um jogo Internacional de soma-zero, onde necessariamente pela competição, para que um país ganhe, o outro tem que perder.
- As Alianças somente acontecem no curto prazo, pois no longo prazo elas mudam o equilíbrio de poder

DISCURSO DO REALISMO POLÍTICO

e) Diferença entre *high politics*=>política externa de segurança
low politics=>política externa econômica, cultural

1) Importância da competição internacional pelo poder entre os Estados

2) O discurso realista se coloca contra as alianças e a cooperação inter-estatal, pois no longo prazo rompem o equilíbrio de poder entre os Estados e não trazem solução para a questão conflitiva. Negação ao Supranacional: a) Organismos Multilaterais de Governança Internacional (ONU, OMC, FMI), e b) Integrações regionais

- Como há o Risco de perda de Soberania dos Estados, e não garantia dos interesses nacionais, as alianças supranacionais ou instituições multilaterais vão contra o discurso realista, pois supostamente promovem a cooperação no curto prazo, mas que se torna insustentável no longo prazo.

DISCURSO DO REALISMO POLÍTICO

Neo-realismo ou Neo-Estruturalismo

1) Coloca a tese de que na análise do sistema internacional basta o estudo dos países hegemônicos.

2) Incorpora a questão econômica e institucional em um debate realista que tradicionalmente se preocupa somente com a segurança.

3) Método estrutural:

Ação (Estado)

X

Estrutura (Sistema Internacional)

4) Adota toda a teoria clássica do realismo político, mas introduz uma nova vestimenta metodológica (estruturalismo)

DISCURSO DO REALISMO POLÍTICO

Tese do Realismo Periférico

1) Reconhece todos os postulados teóricos do realismo político clássico e do neorealismo:

a) Busca pelo poder interestatal

b) Importância dos Estados Hegemônicos para explicar as RI

=>Se somente os países + fortes importam, o que devem fazer os países marginais ou periféricos? Devem ter diferentes interesses nacionais e estratégias de inserção nas RI.

Interesse Nacional: Desenvolvimento econômico (e não busca internacional pelo poder). Por meio do desenvolvimento econômico um país marginal pode aumentar o seu poder e se tornar em uma potência na esfera internacional.

Estratégia nas RI: a) Não Confrontamento com os países potências

b) Alinhamento econômico e militar com os países potências

DISCURSO DO REALISMO POLÍTICO

Tese do Realismo Periférico

2) A tese do Realismo Periférico surgiu no início dos anos 90 na Argentina, com Carlos Escudé que participou do ministério das relações exteriores na gestão Meném.

a) O alinhamento econômico (liberalização argentina) + alinhamento militar (apoio na guerra do Golfo) da Argentina perante os EUA foram baseados na tese do realismo periférico, ficando conhecida a política externa do período como “Política de Relações Carnais”.

3) A tese do Realismo Periférico explica muito bem a história das políticas externas de boa parte dos países Latino Americanos.

->Alinhamento automático com hegemonias mundiais ou regionais.

DISCURSO DO REALISMO POLÍTICO

Tese do Choque de Civilizações

1) A tese tornou-se famosa por confrontar-se em oposição à tese do fim da história de Fukoyama no início dos anos 90.

- Os problemas de política internacional permanecem com o fim do socialismo. A história continua...pois a escalada de conflitos cresce na área de segurança (Ex. terrorismo).

2) Porém o realismo político das relações internacionais muda de forma: Não são mais os conflitos políticos inter-estatais que importam, mas são os conflitos culturais e de valores das civilizações.

3) De um equilíbrio de poder inter-estatal, a competição no globo passa pelo mapa-mundo das diferentes civilizações.

DISCURSO DO REALISMO POLÍTICO

Tese do Choque de Civilizações

Realismo Político	Realismo Cultural
- *Ator Principal*: Estados - *Estratégia nas RI:* Busca do Interesse Nacional=>Busca pelo aumento do poder internacional	- *Ator Principal*: Estados/Civilizações - *Estratégia nas RI:* Expansão dos valores culturais, religiosos e institucionais

.

- Huntington é ligado ao movimento neoconservador norte-americano, motivo pelo qual ele mantém a importância dos Estados, em especial os EUA para difundir a civilização Ocidental e os “benignos” valores capitalistas democráticos, liberais de mercado para o resto do mundo.

- Necessidade da incorporação de variáveis culturais na formulação da política externa.

Seção III

Discurso do Liberalismo Político

DISCURSO DO LIBERALISMO POLÍTICO

1) O discurso liberal no campo das Relações Internacionais surge nos anos 20, diante dos perigos da guerra e da necessidade de cooperação.

2) As teorias liberais tiveram diferentes ramificações com auto-designações:

- teorias idealistas
- teorias funcionalistas
- teorias institucionalistas
- teorias de interdependência complexa

3) Destaque como *mainstream teórica* nos anos 20 e dos anos 70 em diante.

DISCURSO DO LIBERALISMO POLÍTICO

Influências teóricas

1) Influências de autores clássicos da fundação do liberalismo político e econômico: KANT, LOCKE, ADAM SMITH.

2) Segundo o discurso liberal clássico “a natureza humana é boa”. A guerra não é natural, mas sim a **cooperação**.

3) A **liberdade** é o melhor caminho para a alocação dos recursos.

4) Importantes teorias liberais de cooperação:

a) livre comércio
b) democracia
c) regulação jurídica

DISCURSO DO LIBERALISMO POLÍTICO

Discurso Liberal nas RI

1) O que importa nas Relações Internacionais?

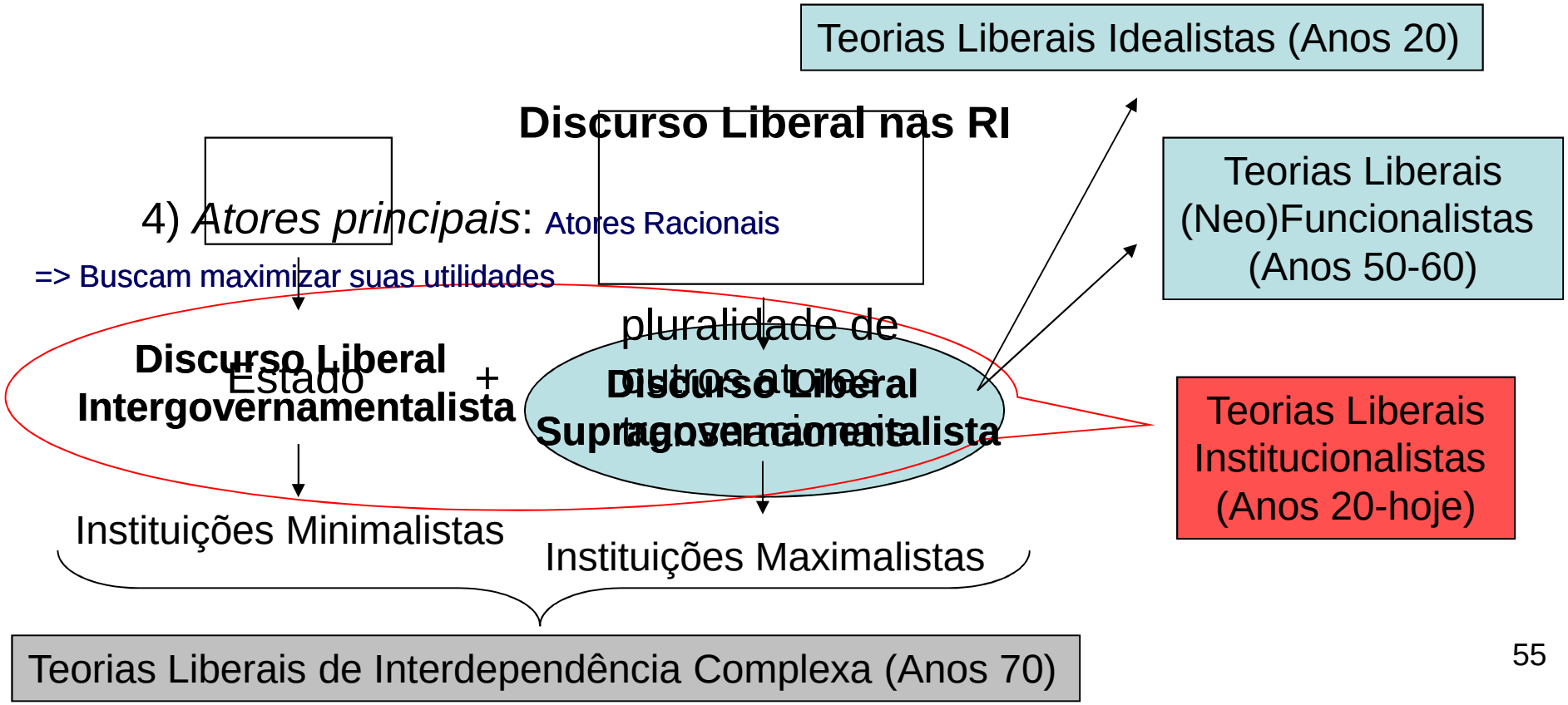
a) política internacional (tal como nas teses realistas)=>Locke
b) economia internacional (livre mercado)=> A. Smith
c) direito internacional (instituições)=> Kant

- Os liberais analisam as políticas externas a partir de relações internacionais *lato sensu* (política, valores, economia, direito), não as restringindo às políticas realistas.

2) Liberais são contra as políticas protecionistas realistas de *competição*=> Políticas de Soma Zero, onde um país ganha e o outro perde.

3) *Estratégia nas RI*: Liberais defendem a *liberdade* e a *cooperação*=>políticas onde todos ganham. Destacam a importância de instituições para a garantia de liberdade e cooperação nas RI.

DISCURSO DO LIBERALISMO POLÍTICO



DISCURSO DO LIBERALISMO POLÍTICO

A) **Teoria Liberal Idealista**

- É um discurso que surge muito mais com um caráter normativo do que científico.
- As teses liberais da década de 20 são conhecidas como Idealistas pois sem um corpo teórico ainda definido ou consolidado propunham soluções nas Relações Internacionais.
- Defesa de um organismo supranacional de regulação internacional =>Liga das Nações (14 pontos de Wilson)
- Valorização do direito internacional para resolver as RI.

DISCURSO DO LIBERALISMO POLÍTICO

B) **Teoria Liberal Funcionalista**

- 1ª Contribuição aos estudos de RI fora dos EUA e Inglaterra
- Surge para responder à dinâmica de integração européia no pós-2ª Guerra Mundial
- Mostra a relação entre a política interna e a política externa. Confronto às teses realistas
- Mostra a importância da cooperação nas RI

Prós:

- As teorias funcionalistas em RI adotam explicações + dinâmicas que o funcionalismo clássico antropológico (Malinowski) ou o estrutural-funcionalismo (Radcliff-Brown).

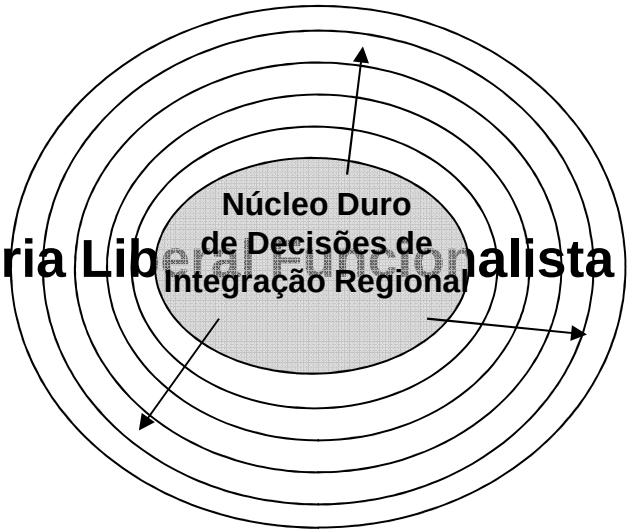
Contras:

a) Interpretam a integração como um processo contínuo e linear
b) Não explicam as rupturas e conflitos no processo de integração regional

DISCURSO DO LIBERALISMO POLÍTICO

Processos de *Spill-overs*:
Efeitos de Transbordamento do Núcleo Duro Burocrático para setores marginais da sociedade

B) Teoria Liberal Funcionalista



Burocratas=> Spillovers=> Sociedade
(Política) (Economia)

DISCURSO DO LIBERALISMO POLÍTICO

C) **Teoria Liberal Interdependência Complexa**

1) A teoria liberal da Interdependência surge para dar respostas aos fenômenos que tiveram impactos pontuais, mas repercussões sistêmicas, cujas teorias realistas não respondiam.

=> Exs. Crises do Petróleo, Guerra do Vietnã, Crises Financeiras Internacionais originadas em Países Marginais, etc.

2) As RI contemporâneas não se filiam mais ao modelo conflitivo, não integrado e interestadual da teoria do realismo político. O impulso tecnológico e a economia globalizada configuraram um novo desenho, com interdependências entre as relações dos Estados. Há o estabelecimento de conexões, transformando a economia mundial em um sistema global.

DISCURSO DO LIBERALISMO POLÍTICO

C) **Teoria Liberal Interdependência Complexa**

3) O que é a interdependência complexa?

- A interdependência, como fonte de poder, é entendida como controle de recursos ou de potencial para afetar resultados: atores menos dependentes têm maior capacidade de barganha do que sócios mais fracos.
- Barganha e chantagem são variáveis capazes de transformar potencial em efeito concreto.
- Os efeitos de uma transação envolvem tanto benefícios quanto custos recíprocos, podendo restringir a autonomia dos envolvidos em acordos e negociações. Portanto a interdependência não é necessariamente um fenômeno benigno e que afeta a todos da mesma forma. A interdependência pode ser assimétrica e gerar ganhos e perdas de poder.
- A interdependência é vista como um fenômeno natural, mas as relações de interdependência econômica são afetadas por diferenças de poder.

DISCURSO DO LIBERALISMO POLÍTICO

C) **Teoria Liberal Interdependência Complexa**

3) O que é a interdependência complexa?

- Há consenso que a autonomia estatal foi minada pela interdependência econômica internacional, que impõe restrições aos Estados na sua capacidade de controlar certos eventos.

- Sem negar a importância dos Estados, tidos como atores internacionais, a teoria da interdependência complexa evidencia a força das empresas transnacionais e as crescentes interações econômicas, sociais, técnicas e culturais estabelecidas entre as diversas sociedades nacionais. O resultado dessas interações escapa ao controle dos governos.

DISCURSO DO LIBERALISMO POLÍTICO

C) **Teoria Liberal Interdependência Complexa**

3) O que é a interdependência complexa?

- Há a emergência de novos atores internacionais que motiva a exigência de novas responsabilidades nas funções do Estado, cada vez menos capaz de satisfazê-las, bem como o assento dessas forças supranacionais no cenário internacional fragiliza a competência do Estado-Nação.

- A ampliação da interdependência altera as relações de **soberania** e **autonomia**. Há a disposição de trocar parte da liberdade legal de ação por maior influência sobre as políticas de outros.

- A interdependência internacional ameaça NÃO a **soberania formal** dos governos, mas a sua **autonomia** ou **soberania operacional**, que é a liberdade legal de ação estatal.

DISCURSO DO LIBERALISMO POLÍTICO

C) **Teoria Liberal Interdependência Complexa**

4) Três Características da Interdependência Complexa:

a) **Existência de Múltiplos Canais de Negociação e Comunicação**

- Organizações Internacionais
- Contatos Informais (governo e setor público)=> Existência de anéis burocráticos, e portanto inexistência de autonomia da política externa

b) **Agenda Múltipla**

b1) *Diversidade de questões*: meio ambiente, direitos humanos, terrorismo, comércio, finanças, etc.

b2) *Ausência de hierarquia na agenda internacional*: Sem distinção entre *high politics* e *low politics*.

b3) A fronteira entre o doméstico e o internacional é difusa

c) **Utilidade decrescente do uso da força**

DISCURSO DO LIBERALISMO POLÍTICO

C) **Teoria Liberal Interdependência Complexa**

5) Principais Conceitos:

a) **Vulnerabilidade** e **sensibilidade**: A interdependência entre países cria canais de transmissão de sensibilidade ou vulnerabilidade (positiva ou negativa)

- Sensibilidade: interações no interior de uma armação sociopolítica quando um Ator A provoca reflexos em B. Há determinados movimentos capazes de provocar mudanças e ajustes em outras sociedades.

- Vulnerabilidade: quando um ator continua sujeito a custos impostos por eventos externos, mesmo após ter desenvolvido um conjunto de medidas para superar os problemas causados por outrem. É a categoria central para entender o novo padrão de RIs.

b) **Two level games**: Canais de transmissão entre políticas domésticas e políticas externas. (Putnam, 1988)

b1) políticas domésticas=> políticas econômicas e sociais

b2) políticas externas=> diplomacia

DISCURSO DO LIBERALISMO POLÍTICO

C) **Teoria Liberal Interdependência Complexa**

5) Principais Conceitos:

c) **Interdependence** and **Power**

Discurso Liberal Discurso Realista

=> Keohane e Nye consolidam um debate de filtragem e convergência do debate neo-neo (neo-realista - neo-liberal) por meio da teoria da interdependência complexa.
=> Porém a questão do poder nas RI tem uma interpretação mais complexa do que o mecanicismo realista.
=> Surgem os conceitos de **Soft Power** e **Hard Power**

DISCURSO DO LIBERALISMO POLÍTICO

C) **Teoria Liberal Interdependência Complexa**

5) Principais Conceitos:

d) **Hard Power** e **Soft Power**

Discurso Realista Discurso Liberal

=> **Soft Power**=Poder Brando (Economia, Cultura)

=> **Hard Power**=Poder Duro (Segurança)

Questões de Hegemonia

Gramsci (Força+Consenso)=Hegemonia=(Hard Power+Soft Power) Keohane e Nye

DISCURSO DO LIBERALISMO POLÍTICO

C) **Teoria Liberal Interdependência Complexa**

5) Principais Conceitos:

e) **Poder do Sistema Internacional**=**Tabuleiro de 3 peças**

e1) poder econômico=>multilateral
e2) poder político-militar=>unilateral
e3) poder transnacional=>pulverizado

f) **Indiferenciação** entre **high politics** e **low politics**: Todas as dimensões têm importância na formulação da política externa

DISCURSO DO LIBERALISMO POLÍTICO

C) **Teoria Liberal Interdependência Complexa**

6) Quatro Metáforas da Interdependência Internacional:

6.1) **Conjunto de canais ou correias de transmissão**: levando e trazendo substâncias entre diversos países, substâncias valiosas ou perniciosas

- Os canais impõem custos às sociedades: a recepção ou tentativa de bloqueio de substâncias tem conseqüências políticas e econômicas.
- Os Estados envolvidos sofrem limitações, mas Estados mais poderosos podem repassar de forma assimétrica parte dos custos para parceiros mais frágeis.

6.2) **O elefante e a relva**: quando os elefantes lutam a relva é pisoteada. A competição entre países grandes pode ter fortes impactos em países menores, ainda que os efeitos não sejam intencionais.

- Pressões bilaterais das grandes potências incidem de forma desproporcional sobre parceiros mais vulneráveis.

DISCURSO DO LIBERALISMO POLÍTICO

C) **Teoria Liberal Interdependência Complexa**

6) Quatro Metáforas da Interdependência Internacional:

6.3) **Mesa de negociação**: com representantes de governos de países de grandes e de países pequenos de cada lado com extensa lista de negociação.

- Pergunta-se: os países grandes necessariamente predominam por serem maiores e mais poderosos? Não necessariamente, pois políticos hábeis de países fracos podem jogar um jogo de dois níveis. Mas os governos sofisticados de países menos poderosos podem também não desafiar frontalmente uma superpotência em uma negociação.

6.4) **Imagem do planeta Terra**: todos moramos na mesma esfera e sua degradação afeta a todos. Mas os problemas ambientais também levam a assimetria. Apesar dos países ricos poluírem mais a pressão política internacional volta-se para os países pobres.

- As metáforas da mesa de negociação e do planeta Terra sugerem que os países em desenvolvimento podem ter certas vantagens políticas, que uma estratégia inteligente pode lhes convertes em benefícios.

DISCURSO DO LIBERALISMO POLÍTICO

C) **Teoria Liberal Interdependência Complexa**

7) Iniciativas contrárias à Interdependência:

a) Reafirmação da soberania por meio de políticas unilaterais

b) Participação de instituições multilaterais, integrações regionais e regimes internacionais de forma a melhorar a capacidade de lidar com certos problemas por meio de normas e acordos entre governos.

=> Problema: As iniciativas podem criar uma série de conseqüências que não são óbvias no longo prazo.

OBRIGADO POR SUA ATENÇÃO!

Prof. Dr. Elói Martins Senhoras
Universidade Federal de Roraima (UFRR)
eloisenhoras@gmail.com
http://works.bepress.com/eloi